

Mídia e Religião: um estudo de recepção sobre a Romaria da Medianeira

Viviane Borelli e Carlos Renan S. Sanchotene

Resumo

A Romaria da Medianeira não é apenas um acontecimento religioso, cultural, sociológico, mas também um fenômeno midiático que envolve os processos de midiaticização das relações entre campos sociais, em que o midiático faz a mediação entre os demais, construindo e estruturando a sua própria cerimônia. A pesquisa estuda como os receptores santa-marienses lidam com a oferta discursiva midiática da Rede Vida de Televisão, produzindo os seus próprios sentidos num contexto em que os processos via televisão representam uma atividade social específica a partir da construção de outras sociabilidades. Ou seja, busca-se compreender como os receptores se apropriam dos conteúdos, construindo as suas próprias referências de sentidos.

Palavras-chave

Midiaticização. Recepção. Religião.
Romaria da Medianeira.

1 Introdução

A pesquisa desenvolve-se em meio à problemática da midiaticização dos campos sociais, em que a mídia é compreendida a partir de um lugar central na construção de vínculos entre os sujeitos e seus campos por meio de complexos e distintos processos sócio-simbólicos.

A reflexão centra-se nas relações entre mídia e religião a partir de um estudo específico sobre a recepção de um acontecimento religioso singular, a Romaria de Nossa Senhora da Medianeira, que é transmitida ao vivo para todo o Brasil pela emissora católica Rede Vida de Televisão desde 1996. A festa se realiza anualmente, no segundo domingo de novembro, na cidade de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, Brasil, reunindo aproximadamente 300 mil fiéis.

Compreende-se a Romaria não só como um acontecimento religioso e sócio-cultural que se realiza na e pela sociedade como forma de expressão de seus rituais e simbólicas, mas também como um fenômeno de comunicação midiática. Através de operações enunciativas,

Viviane Borelli | viviborelli@unifra.br

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

Carlos Renan S. Sanchotene | carlos_sanchotene@yahoo.com.br

Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNIFRA. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC.

o dispositivo televisivo constrói um outro conceito de religião que não se concretiza mais só no âmbito institucional da Igreja, mas na esfera midiática que é marcada por relações de passagem, temporalidade, efemeridade.

O contexto atual acerca das relações entre mídia e religião assinala para o fato de que os processos simbólicos engendrados pela televisão representam uma atividade social específica a partir de construções de outras sociabilidades. Os telespectadores da Rede Vida que assistem o acontecimento midiático ao vivo, formam uma comunidade circunstancial que possui desejos e anseios específicos acerca da fé, da religião católica, dos vínculos familiares e sociais. Essa comunidade é fundada segundo lógicas e regras midiáticas, onde características como a efemeridade, o fragmento e a edição apontam para um modo específico de constituição do próprio receptor.

Antes de explicitar como foi desenvolvida a pesquisa acerca da recepção da Romaria da Medianeira pela Rede Vida e como os telespectadores produziram a “sua *Tele-Romaria*”, é preciso discutir os conceitos de midiatização, campos sociais e a especificidade dos estudos de recepção acerca dos fenômenos religiosos.

2 A midiatização da festa religiosa

Compreende-se que a festa religiosa de Medianeira é engendrada por um complexo conjunto de dispositivos técnico-simbólicos que operam sobre ela, produzindo múltiplos

sentidos: a criação de um quadro, hino, santinhos, panfletos, folhetos, além dos dispositivos midiáticos de alcance ‘massivo’ como a mídia impressa (anos 30), a radiofônica (anos 40) e, mais recentemente, a televisiva, através da Rede Vida, que transmite a festa ao vivo para todo o Brasil desde 1996.

O dispositivo midiático constrói um outro conceito de religião que não se realiza mais só no âmbito institucional da Igreja, mas na esfera midiática. A entrada da emissora de televisão católica Rede Vida na cobertura ao vivo da Romaria representa uma reconfiguração dos sentidos dessa festa, em que o campo religioso passa a estreitar e desenvolver complexas relações com o dispositivo midiático, que opera como campo a partir de lógicas singulares.

A mídia é, portanto, uma instância organizadora que age e opera sobre outros campos (mas que sofre também ações desses campos) produzindo múltiplos sentidos. As mídias fazem funcionar seu aparato técnico-significante por meio de operações enunciativas através das quais suas práticas dão inteligibilidade aos fenômenos. Cada campo social detém um domínio específico da experiência, possuindo legitimidade e representações singulares para constituir-se e assegurar a sua visibilidade (RODRIGUES, 2000).

As operações dos dispositivos midiáticos sobre a Romaria inserem-se num quadro complexo em que os processos de construção de sentidos do campo midiático representam um trabalho

específico de midiática que afeta os campos e, conseqüentemente, seus modos de operar e suas lógicas de funcionamento.

A compreensão do conceito de midiática segue, especialmente o conceito formulado por Verón (1997), onde a mídia ocupa um lugar central na sociedade, afetando as relações entre as instituições e os atores individuais.

A centralidade da mídia representa que suas lógicas de funcionamento têm afetado os outros campos, havendo um cruzamento de interesses, negociações, disputas e inter-relações.

A midiática tem incidência sobre os próprios modos de existência, o que representa, segundo Gomes (2006), mais que uma tecno-interação, pois os processos de midiática são compreendidos como “um novo modo de ser no mundo”, pois se está numa nova ambiência (p. 113).

O autor amplia a compreensão da mídia como lugar central e estruturante das relações entre os campos sociais e os sujeitos, entendendo que o dispositivo midiático não realiza só um trabalho específico de mediação, pois se apresenta como uma outra maneira de vida, um novo ambiente que interfere sobre os próprios modos da constituição e da existência humana.

3 Os fenômenos religiosos e pesquisa de recepção

Os estudos sobre a midiática da religião se desenvolvem a partir de distintas problemáticas, como a emergência neodevocional religiosa, a

construção de novas comunidades midiáticas de pertencimento e de produção de sentidos, o estudo da recepção televisiva dos novos modos de fazer religião, a complexidade inerente às ações dos campos religioso e midiático e ainda a midiática da religião através dos dispositivos técnico-simbólicos e os modos como este processo afeta os rituais religiosos.

Faz parte da compreensão dos modos de funcionamento e operação dos processos midiáticos entender como a comunidade de receptores constrói sentidos e estabelece vínculos com a oferta discursiva. Nesse contexto, os estudos de recepção envolvem uma importante parcela da investigação sobre a midiática da religião sob diferentes enfoques, contextos e problemáticas.

Os estudos de recepção constituem uma perspectiva significativa para o entendimento dos mecanismos e ações empreendidas pelos dispositivos de explicação da realidade no que diz respeito aos processos midiáticos. Além disso, compreender os vínculos que os receptores constroem entre o acontecimento em si e a oferta discursiva dá pistas de que conceitos de religiosidade os usuários elaboram a partir da midiática.

Nos últimos anos, têm sido desenvolvidos alguns estudos específicos sobre a recepção de produtos religiosos, apontando questões como a reconfiguração do mercado religioso da fé, a constituição de uma comunidade de sentido

singular, a compreensão de como os receptores formulam seus próprios sentidos acerca dos programas religiosos, além da constatação de tipologias de públicos receptores.

Em estudos sobre os efeitos de programas telere religiosos, Bastian (2005) constata a busca da cura por parte dos receptores que estabelecem vínculos com o midiático através da enunciação dos programas.

Sierra Gutiérrez (2006) analisa a emissora católica Rede Vida, verificando, através de leitura de programas devocionais e de mecanismos da recepção, novas “reconfigurações da religiosidade”. Essa nova forma de fazer religião é designada pelo pesquisador como a ‘tele-fé’, um outro modo de realização da religião na sociedade atual que é marcado pelas lógicas técnico-discursivas que perpassam os meios tecnológicos, em especial, a televisão.

Uma questão imprescindível nos estudos sobre a midiática da religião é observar a criação de outras formas de pertencimento, que geram um novo formato de comunidade religiosa. De acordo com Gasparetto (2007, p.02), os indivíduos e as instituições religiosas estão relacionados em torno de uma nova dinâmica, é a atividade técnica constituindo uma nova comunidade de união entre Igreja e fiel. “As novas tecnologias trazem para a igreja o desafio de experimentar a questão da crença de uma outra forma e não apenas pela memória”. Para o autor, as lógicas midiáticas se auto-regulam e se auto-estruturam,

transformando o próprio modo de construir uma nova comunidade de pertencimento, ou seja, o dispositivo midiático aciona um novo coletivo.

Para entender como a Rede Vida por meio da midiática da Romaria constitui a sua comunidade de receptores e como estes fazem suas leituras acerca da Tele-Romaria, desenvolveu-se uma série de procedimentos técnicos e metodológicos que são detalhados na seqüência.

4 Explicitando as estratégias metodológicas

Na pesquisa qualitativa da recepção pode-se utilizar várias técnicas, como entrevistas, grupos de discussão e observação no trabalho de campo, como enumera Lopes (2000). Para execução da pesquisa, foram realizadas observações preliminares com intuito de mapear distintas situações de recepção a fim de estabelecer tipologias de recepção em relação à Romaria Tele-midiática. O requisito principal era ser católico e ter vínculos com a Romaria para que fosse possível compreender como a festa foi se transformando para essas pessoas e caminhando na direção de uma religião midiaticizada.

Para tal, uma estratégia adotada foi utilizar como mecanismo de divulgação o jornal comunitário da Diocese de Santa Maria, *O Santuário*, a rádio católica local, *Medianeira AM*, onde foram detalhados os propósitos da pesquisa, buscando identificar possíveis receptores. Além

disso, aplicaram-se cerca de 40 questionários em paróquias do centro e interior da cidade, e ainda, foi realizado um contato por telefone com as secretarias das paróquias. A partir de todas essas ações, foram identificadas 17 pessoas que assistiriam a transmissão da Romaria pela Rede Vida de Televisão.

Entre os critérios da escolha dos entrevistados e observados estavam o acesso e a disponibilidade dos receptores para participar da pesquisa.

Num total de 17 possíveis entrevistados, foram escolhidos 11, por questões de receptividade e acessibilidade. Destes, uma tem mais de 90 anos, uma 89, duas mais de 70 e sete estão na faixa dos 60 anos. É preciso levar em conta que a grande maioria dessas pessoas tem limitações físicas e problemas de saúde, motivos que as fazem assistir pela televisão.

Foram entrevistadas onze pessoas em quatro lugares distintos. Entretanto, no momento da transmissão que aconteceu das 9h 30min às 11h do dia 11 de novembro de 2007, foram acompanhadas nove pessoas. Duas, portanto, assistiram sozinhas e foram entrevistadas no dia seguinte.

Além da aplicação de entrevista a partir de um pré-roteiro de questões, foram observados os momentos da midiaticização, acompanhando-se receptores em quatro ambientes distintos: uma residência na região central de Santa Maria, onde se acompanhou uma devota; uma residência em Camobi, região leste, onde foi observado um casal; uma residência no distrito de Boca

do Monte, localizado a 15 quilômetros de Santa Maria onde duas mulheres receberam em sua casa três vizinhas para assistirem juntas e, ainda, um ambiente institucional (Clínica Geriátrica Nossa Senhora de Lourdes), onde se assistiu à Romaria com uma idosa.

Para Jacks (1999), conhecer o cotidiano em que o indivíduo está inserido é uma forma de captar certas práticas que ajudam a conhecer a cultura de grupos sociais. Segundo a autora, “também é onde algumas instituições básicas que estruturam o ‘campo cultural’ atuam de forma mais expressiva, como a igreja, a escola, os meios de comunicação, etc.” (JACKS, 1999, p. 131).

Dessa forma, o pré-roteiro utilizado valorizou aspectos como características familiares, sócio-culturais, histórico midiático e religioso, a fim de compreender como os receptores percebem a Tele-Romaria.

Para melhor sistematizar os dados do trabalho de campo, inicialmente caracteriza-se cada um dos receptores, os designando como R1, R2, R3 e assim por diante. Após, descrevem-se trechos das entrevistas, fazendo-se uma breve análise geral, classificando cada enunciado como E1, E2, E3 e assim sucessivamente.

Entrevistados

Entrevistas realizadas na casa de Guilhermina Delamea Chlosser, distrito de Boca do Monte, Santa Maria, RS, em 11/11/2007:

R. 1 – Guilhermina Delamea Chlosser, 92 anos, viúva, aposentada como agricultora. (Católica. Não vai à romaria há uns 10 anos, desde que sua irmã ficou doente e que quebrou uma perna).

R. 2 – Leda Mazzorani, 62 anos, casada, aposentada como costureira. (Católica. Sempre foi à romaria, mas deixou de ir há alguns anos para cuidar de uma tia).

R. 3 – Irene Bordin Moretti, 60 anos, casada, aposentada como agricultora. (Católica. Nunca foi à Romaria).

R. 4 – Maria Schultz, 69 anos, casada, aposentada como dona-de-casa. (Católica. Nos últimos dois anos deixou de ir porque comprou uma casa no distrito da Boca do Monte e todos os finais de semana se reúne com seus familiares).

R. 5 – Ingracia Reginatto, 73 anos, solteira, aposentada como dona-de-casa. (Católica. Foi só uma vez à Romaria).

Entrevistas realizadas na casa da família Weise, Bairro Camobi, Santa Maria, RS, em 11/11/2007:

R. 6 – Enídio Amadeu Weise, 63 anos, casado, aposentado como comerciante. (Católico. Sempre foi à romaria. Não vai há 10 anos por questões de saúde).

R. 7 – Flávia dos Santos Weise, 62 anos, casada, dona-de-casa. (Católica. Sempre foi à romaria. Não vai há 2 anos por questões de saúde).

Entrevista realizada na Clínica Geriátrica Nossa Senhora de Lourdes, bairro Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria, RS, em 11/11/2007:

R. 8 – Leonida Carolina Totto, 76 anos, viúva, pensionista. (Católica Sempre foi à romaria. Há 2 anos assiste pela Rede Vida).

Entrevistas realizadas na Clínica Geriátrica Nossa Senhora de Lourdes, bairro Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria, RS, em 12/11/2007:

R. 9 – Odila Carilo, 87 anos, viúva, pensionista. (Católica. Participou presencialmente da Romaria por 30 anos. Há 1 ano deixou de ir. Entrevistada no dia seguinte à transmissão).

R. 10 – Maria Joaquina Ticks, 89 anos, viúva, 2 filhos, pensionista. (Católica. Sempre foi à Romaria. Há 2 anos não vai Entrevistada no dia seguinte à transmissão)

Entrevista realizada na casa de Maria Luiza da Luz, Bairro Dores, Santa Maria, RS, em 11/11/2007:

R. 11 – Maria Luiza da Luz, 60 anos, separada, cozinheira. (Católica. Acompanha a romaria pela Rede Vida desde 2003. Deixou de ir por limitações físicas e problemas de saúde).

5 Família e religião

Torna-se fundamental a análise do contexto religioso como mediação do processo que visa identificar e compreender os conceitos de religiosidade que cada receptor elabora a partir

do processo de mediação pela Rede Vida. De acordo com Martín-Barbero, citado por Orozco (2000), a ritualidade está relacionada à rotina de certas práticas que configuram e determinam a produção de sentidos dos indivíduos. Logo, a experiência religiosa familiar reflete nas ressemantizações dos sentidos da romaria mediada, negociada, construída e percebida pelos receptores.

A forma como os entrevistados falam de suas práticas religiosas abre-nos caminhos para compreender o processo pelo qual cada um constrói sentidos singulares frente à romaria mediada. Isso porque, acima de tudo, relatam experiências próprias, refletidas a partir de histórias de vida e social diferentes. No entanto, alguns aspectos tornam-se comuns, já que partilham, pelo menos, uma mediação comum: a mesma religião.

A frequência nas práticas religiosas como missas e orações no âmbito familiar são hábitos rotineiros praticados por todos entrevistados. Pelo menos uma vez na semana, todos vão à missa em igrejas.

E1: “O pai ensinava nós desde pequenas que antes de dormir, lá na cama, a gente tinha de rezar! Hoje, nós rezamos sempre” – **Irene.**

E2: “Desde que nasci sou católica. Eu sou fanática, o meu prazer é rezar. Para mim, a religião é tudo” – **Odila.**

E3: “A religião é uma força, é o que nos sustenta. Quando estamos desesperados, com

problemas, sabemos que podemos contar com Deus. Graças a Deus toda a minha família é bem religiosa” – **Leda.**

E4: “Às vezes a gente não vai muito à Igreja, mas a fé da gente sempre se conserva. A fé faz superar coisas” – **Maria.**

E5: “Sem a fé a gente não consegue carregar os problemas do dia-a-dia. A gente vive os 10 mandamentos” – **Flávia.**

E6: “A religião faz parte da vida da gente. Não haveria sentido se a gente vivesse sem fé” – **Enídio.**

E7: “Não tem como dizer desde quando sou católica, por que nasci assim. Eu casei com um maçom, mas nos casamos na igreja católica” – **Maria Joaquina.**

E8: “Toda a família é católica. Não estou todos os domingos na Igreja, mas eu tento passar para eles a fé, porque a fé em Deus é tudo” – **Maria Luiza.**

De um modo geral, todos exercem suas religiosidades consolidadas por práticas familiares, ou seja, nasceram e cresceram no catolicismo (**E1**, **E2** e **E7**), mostrando que a fé é cultivada e renovada pelos laços familiares.

O fato da família também ser católica é ressaltado com uma característica positiva, mostrando que há união em torno de uma mesma fé (**E1**, **E3** e **E8**).

Nota-se que as práticas religiosas também sofrem alterações com o passar dos tempos,

mas a fé é vivenciada de outros modos que não necessariamente a presença no templo religioso (**E4** e **E8**). A fé é cultivada no dia-a-dia, firmando suas experiências apoiadas nela, motivo que os fazem ter esperanças e darem sentidos à própria vida (**E3**, **E4**, **E5**, **E6** e **E8**).

Mesmo que a fé seja exercida por todos de distintos modos, projeções e expectativas, alguns levam essa prática ao extremo (**E2** e **E5**).

Questionados sobre as diferenças entre o catolicismo e outras religiões, bem como se eles frequentariam outras igrejas, cultos ou encontros se fossem convidados, a maioria não hesita. Apenas uma entrevistada diz não haver problemas e que, inclusive, já participou de uma sessão espírita (**E14**). Outro entrevistado até acredita no espiritismo (**E10**), no entanto, questiona essas práticas e outras manifestações religiosas. Uma terceira entrevistada também faz questionamentos, mas não vê problemas em frequentar, caso fosse convidada (**E12**).

E9: “Não gosto dessas religiões de gestos, pedir, implorar, gritar. Tenho uma formação desde a infância e não concordo com esse tipo” – **Leda**.

E10: “Sempre fui católica. Nunca tivemos curiosidade. Eu acredito até que o espiritismo seja uma coisa boa, agora não pode confundir com esses batuque, isso a gente passa longe, isso faz mal” – **Enídio**.

E11: “Não tem como dizer que vou passar para outra religião, fui criada assim participei de

batizado, missa, meu casamento tudo como católica.” – **Leonida**.

E12: “ Para as outras religiões é só a deles que é boa e que presta. Nunca vieram me pedir mas se pedirem eu vou (participar de outra religião)” – **Odila**.

E13: “Não há nada que me afaste da minha religião, nunca troquei sempre fui assim” – **Maria Joaquina**.

E14: “Não tem diferença entre uma religião e outra por que Deus é um só. Eu frequentaria outras religiões e já fui até em sessão espírita” – **Maria Joaquina**.

Percebe-se que as práticas religiosas dos católicos entrevistados são tão presentes e introjetadas em suas vidas que acabam sendo reafirmadas pela falta de interesse em buscar algo diferente.

Essa resistência a outras religiões pode estar ligada ao fato do catolicismo ser uma religião conservadora ou também pela própria vivência e experiência dos entrevistados, todos com mais de 60 anos. A maioria foi criada desde criança na fé católica e esse fato acaba exercendo pressão pela permanência na religião, já que há um certo receio de frequentar outros ambientes religiosos que contrariam as práticas católicas (**E9**, **E10**, **E11** e **E13**).

O fato de outras religiões serem praticadas de um modo distinto da católica é apontado também como pretexto para não haver uma troca

ou mesmo vontade de conhecê-la. A expressão dessas outras práticas é considerada exagerada (**E9, E10 e E12**).

Outra mediação presente no processo de recepção da Romaria pela Rede Vida é a comunidade de referência, onde se observam falas que apontam para reconhecimentos entre quem está em casa e aqueles que estão no lugar do acontecimento. Além disso, como os receptores têm uma vivência anterior presencial com a festa, acabam por apontar aspectos que mudaram com o passar dos tempos, relacionando com fatos vividos e rememorados no momento da mediação.

6 Reconhecimento e comunidades de referência como construção simbólica

São várias as mediações envolvidas na relação entre o receptor e o que ele vê, caracterizando uma complexidade de negociações e possibilidades de significações. Parte-se do que Orozco (2000) chama de “mediações individuais”, constituídas por complexas características que condicionam a relação do receptor com a televisão. Essa mediação proposta pelo autor parte de individualidades cognitivas e estruturais, isto é, elementos que constroem estruturas mentais e emocionais que processam o conhecimento e a produção de sentidos.

Ainda segundo o autor, comunidades interpretativas têm a função de definir o sentido da interação através de um grupo de pessoas reunidas socialmente a partir de uma combinação específica de mediação, nesse caso a religião.

Desse modo, surgem maneiras específicas de ver os meios de comunicação. Primeiro, é feita uma análise geral sobre os sentidos de reconhecimento dos receptores e, a seguir, considerações sobre a experiência individual.

E15: “Olha lá uma de pé no chão! Uma vez meu pai fez uma promessa de ir de pé no chão e ele foi” – **Irene**.

E16: “O padre Valle foi o primeiro a falar de Medianeira. Eu ainda era solteira e lembro que da Bélgica veio um santinho e uma guria, que depois foi irmã franciscana, fez uma pintura perfeita dela” – **Guilhermina**.

E17: “Ainda bem que tiveram a idéia de fazer essa cripta porque onde é que vão botar essa quantidade de gente” – **Flávia**.

E18: “Que visão bonita. Esse altar foi bem projetado lá em baixo. Dá pra se ver tudo na TV” – **Leda**.

E19: “Vê se enxerga o Roberto (irmão) lá. [...]. Olha lá o Roberto de novo. [...] Eu já disse pro mano cortar aquele cabelo melhor.” – **Flávia**.

E20: “Olha lá uma mulher de manga curta e parece que está com frio”. Sabe a Ana, pois é, ela foi esperta e vestiu o gurizinho com uma manga para não passar frio – **Irene**.

E21: “São 300 mil, né? Mas como eles contam? No ano passado foi quanto?” – **Irene**.

E22: “Meu Deus, quanta gente” – **Ingracia**.

E23: “Olha lá. Uma pessoa tem que tá boa da coluna para passar uma procissão inteira carregando uma criança nas costas” – **Enídio**.

E24: “Eu tenho uma emoção muito grande. O meu irmão está lá sempre ajudando, isso é uma graça” – **Flávia**.

E24: “Quando fazia aquela curva, dobrava e passava em frente ao hospital eu não gostava também, me dava uma falta de ar, uma sensação tão ruim” – **Maria**.

E25: “Eu tinha combinado de ir com a minha vizinha, porque eu tava boa, mas esse joelho aqui eu não posso dobrar e andar pra lá e pra cá de ônibus e sobe e desce, estourou essa semana, daí não deu” – **Flávia**.

E26: “Santa Maria fica cheia, a gente quando vai deixa o carro lá na Igreja de Fátima porque senão os carros particulares não conseguem sair” – **Leda**.

E27: “Ao ver Nossa Senhora, lembrei de momentos que eu participava lá e, é claro, pedi e agradei muito” – **Leda**.

Existem vários aspectos da vida cotidiana que intervêm no processo de recepção. Esses aspectos dependem muito mais dos receptores enquanto indivíduos do que dos próprios meios de comunicação, já que eles, enquanto sujeitos sociais, interagem com uma série de questões que direcionam seu modo de ver e de interpretar o que as mídias produzem e ofertam. O fator mais presente

continua sendo relativo à família (**E15, E19, E20 e E24**), com referências a pais, irmãos e vizinhos.

Isso mostra que, mesmo havendo uma certa individualidade, há sempre conexões e relações com mediações mais amplas, como a familiar.

A mediação se manifesta por meio de ações e de discursos como nas condições situacionais, no que o receptor vê e comenta a partir de suas próprias experiências com os lugares onde ocorre a Romaria (**E17 e E18**). Isso só é possível porque há uma vivência anterior à midiaticizada, ou seja, a participação na Romaria presencial acaba sendo um fio condutor das negociações de sentidos acerca da midiaticização.

Além disso, o intelecto das pessoas e suas emoções são também mediações muito fortes na recepção da Romaria, já que cada um pode relacionar outros aspectos, como o religioso, cultural ou familiar, de modo a gerar novas cognições (**E16, E21 e E22**).

A midiaticização da romaria acaba por remeter e relembrar os momentos vivenciados pelos receptores enquanto romeiros praticantes da pregação. Por mediações cognitivas diversas, cada um recorda de aspectos distintos que são acionados da memória no momento da transmissão televisiva, como mudanças no trajeto (**E24**), questões de saúde (**E23 e E25**), dificuldade de acesso ao local (**E26**) e os próprios sentidos de religião (**E27**).

As mediações individuais revelam dentro de um mesmo grupo de referência variações

e construções distintas sobre o modo de reconhecimento ao que é televisionado e negociado, caracterizado por assuntos paralelos e atravessamentos de temas do cotidiano durante a transmissão.

E28: “Ainda bem que está bem fresquinho porque coitados deles (bispos e padres) com todas essas roupas” – **Irene**.

E29: “Como eles tiveram sorte porque é um dia tão bonito” – **Irene**.

E30: “É foi um dia lindo. Mas a garoa que tinha mostrava que ia ser frio” – **Ingracia**.

E31: “O tempo tá variando muito porque tem ano que essa época a gente não agüenta de frio” – **Irene**.

E32: “Vou ver a cozinha porque meus cozinheiros não sabem nada. Já volto” – **Maria**.

Aspectos do cotidiano são inseridos nas percepções dos receptores, seja vinculando com a temática religiosa ou não. Um ponto levantado pela maioria dos receptores revela a questões climáticas como elemento mediador favorável às condições de peregrinação da Romaria da Medianeira. A condição do tempo é retratada em vários momentos (**E29**, **E30**, **E31**), sentimentos de solidariedade a quem está participando da Romaria e tem de cumprir com uma formalidade de seu campo (**E28**), além de aspectos que os fazem interromper a recepção para cumprir com uma necessidade familiar (**E32**).

7 A percepção da Romaria midiaticada

Para compreender como os receptores constroem sentidos sobre a romaria midiaticada, é fundamental conhecer o funcionamento do processo de midiaticação. Gomes (2006) trabalha a midiaticação no âmbito de um processo social complexo engendrado por mecanismos de produção de sentido social. Para o autor, “a midiaticação é a reconfiguração de uma ecologia comunicacional” (GOMES, 2006, p. 121). Ou seja, através desse processo é possível compreender o funcionamento da mídia e da sociedade que está, cada vez mais, se auto-percebendo a partir do fenômeno midiático.

Segundo Verón (1997), a mídia ocupa um lugar central na sociedade, fazendo a mediação entre os campos e seus atores sociais. E, ainda, relaciona-se tanto isoladamente quanto simultaneamente podendo, inclusive, ser a única forma de ligação entre ambos.

Orozco (2000) acredita que as mediações massmediáticas, aquelas exercidas pelas mídias possuem tecnologias, linguagens e estratégias comunicacionais distintas, e que de alguma forma, acabam influenciando o processo de percepção e interação com as informações.

O processo de midiaticação acaba alterando questões históricas e experiências individuais, que através de uma outra leitura da Romaria dão sinais de que são, cada vez mais, midiaticadas. Mesmo que a transmissão pela Rede Vida seja a mesma para todo o Brasil, o modo com que

os receptores/ex-romeiros a interpretam é singular. As leituras denotam marcas de uma vivência que vai se transformando, mas que a todo momento é perpassada por fatores relativos à experiência anterior.

E 33: “Lá continua a missa, só terminou aqui, na TV” – **Leda.**

E34: “Os flashes que conseguiram mostrar da saída da Catedral, o acompanhamento da procissão. Eles não se prenderam numa coisa só, eles mostraram as coisas bem diferenciadas” – **Leda.**

E35: “Talvez ano que vem seja melhor. A Rede Vida deveria dar oportunidade para nós aqui do sul de ver a nossa padroeira do início ao fim” – **Maria Luiza.**

E36: “Ano passado achei pouco tempo de transmissão. Esse ano teve mais espaço” – **Leonida.**

E37: “Sempre eles fazem algumas modificações na transmissão, mas é mais um ano que a gente recebe a graça de Deus. A religião é a mesma tanto aqui como lá presente (na Romaria)” – **Odila.**

E38: “Ano passado mostrava muito político, esse ano não mostrou, apareceu só a comunidade, as pessoas que estavam ali para receber e agradecer” – **Maria Luiza.**

E39: “O apresentador explicou bem o que iria acontecer, o motivo, a beatificação, as relíquias. O problema é quando falam muito, pregam demais

e se tornam repetitivo. Mas hoje foi bem claro e motivador” – **Leda.**

E40: “Achei muito boa a apresentação do repórter. Ele me toca, sabe? Por que eu sou muito devota da Medianeira” – **Maria Joaquina.**

E 41: “Hoje de tarde vou comentar com as vizinhas, ‘olha, tu não assistiu na TV a Romaria? Então, tu perdeu porque a transmissão estava muito bonita” – **Irene.**

E42: “Gostei foi das crianças encenando na Romaria” – **Ingracia.**

E43: “Bonitos foram os cartazes com aquelas palavras bonitas” – **Guilhermina.**

E45: “Isso aí é a imagem já produzida, não é ao vivo” – **Enídio.**

E46: “É ao vivo pai. Ali é recém o começo, olha a Igreja do Mediador” – **Flávia.**

A construção da Romaria midiaticizada elaborada pelos receptores passa pela compreensão de determinadas condições e negociações estabelecidas através de ‘contratos de leitura’, que podem ser definidos como “conjunto de normas e prescrições que um discurso em produção prevê no sentido do receptor observá-lo como condição de interpretação” (FAUSTO NETO, 1996, p.20). Logo, a relação entre produção e recepção não é linear, pois cada um produz sentidos através de relações complexas, já que cada sujeito (**R**) percebe a Romaria midiaticizada de um determinado modo, que é distinto.

Uma outra forma pode ser explicada através das Mediações Institucionais, proposta por Orozco (2000), que diz respeito à situação da recepção. Neste caso, não é o mesmo acompanhar a procissão presencialmente e televisivamente, assim como em grupo (família e amigos) ou sozinho. Outro fator de extrema relevância para esse caso de mediação confere às condições de recepção dos receptores aqui analisados: todos já participaram da procissão, o que confere uma situação crucial para a produção e elaboração dos sentidos frente à midiatização da Romaria.

Nota-se que cada receptor edita a sua maneira a Romaria midiatizada. Cada entrevistado avalia a transmissão de forma distinta: alguns relacionam com edições anteriores (**E36**, **E37** e **E38**), outros julgam o papel do apresentador e repórteres (**E39** e **E40**), bem como da Rede Vida (**E35**).

Além disso, denotam noções de edição, apontando diferenças entre ao vivo e gravado (**E45** e **E46**), o presencial e o midiatizado (**E33**). Isso só é possível por pelo menos duas questões: o fato de conhecerem os rituais religiosos e também de saberem que a televisão seleciona e define o que mostrar, deixando de fora outros momentos que poderiam ser televisionados.

Cada um avalia a transmissão, elegendo partes e momentos que considera mais importantes e significativos para suas vidas, segundo distintas mediações. A midiatização da Romaria torna-

se um fato importante na rotina das pessoas, a ponto de ser motivo de comentário durante o dia (**E41**), avaliando-a de forma positiva em termos estéticos, performativos (**E42**) ou informacionais e educacionais (**E43**).

Em função da experiência anterior, os receptores fazem referências e distinções entre a Romaria midiatizada e a presencial a partir de mediações próprias, seja mencionando aspectos relativos à família, fé, cotidiano ou lazer.

E44: “Pela televisão, a gente consegue pegar os momentos mais importantes porque se a gente está lá se distrai. Já a televisão mostra passo a passo, com detalhes. Aqui a gente vê e ouve melhor. Se a gente for lá é quase que nem ir num passeio” – **Leda**.

E45: “Pela televisão a gente até se concentra mais porque nas partes principais você se concentra mais do que lá, onde um empurra outro. Aqui tu consegue se concentrar e fazer uma oração” – **Enídio**.

E46: “Tendo em casa a Nossa Senhora Medianeira, é só pegar e botar junto da televisão. É a mesma coisa que estar lá” – **Irene**.

E47: “Assistindo pela televisão a gente se reconhece na religião da mesma forma que se estivesse lá” – **Leda**.

E48: “Não tem nenhuma desvantagem em olhar pela TV porque a gente ta vendo e ouvindo a fala de Deus, mas é um evento religioso que estamos assistindo.” – **Leonida**.

E49: “Esse ano estou acompanhado pela TV, que é a mesma coisa. A reza é a mesma. O que eu rezo lá, eu rezo pela TV também” – **Odila.**

E50: “Em casa, a emoção é muito grande, tu consegue acompanhar, se concentra e vê as pessoas de fé. Em casa, tu assiste melhor, é mais confortável. Só eu esqueci de pôr o copo da água ali, na TV. O pessoal brinca que a TV vai tomar água, mas depois de benta eu tomo” – **Maria Luiza.**

E51: “Ao assistir pela TV, me emocionei como se eu estivesse lá, porque é um sentimento verdadeiro” – **Guilhermina.**

A percepção da romaria midiaticada é avaliada como um aspecto positivo para a maioria dos entrevistados, embora nenhum achasse desvantagem assistir pela TV. A midiaticação é melhor do que a presencial principalmente pelo conforto do próprio lar (**E44, E45 e E50**), já para outros tem o mesmo valor (**E46, E47, E48 e E49**). Outro aspecto levantado refere-se aos sentimentos de emoção e fé que podem ser reforçados através da midiaticação (**E47 e E50**). No entanto, esse mesmo sentimento não apresenta nenhuma diferença entre o presencial e o midiaticado (**E49 e E51**). O principal aspecto abordado aparece na concentração na TV, com uma melhor observação dos detalhes que, talvez na procissão presencial, não se pode perceber por diferentes fatores intervenientes (**E44, E45 e E50**).

8 Considerações finais

A partir das relações com a mídia, da experiência e vivência particular, do histórico religioso e familiar, cada entrevistado interpretou e lidou com a oferta discursiva, produzindo os seus próprios ‘contratos’, o que denota que as práticas sociais hoje estão cada vez mais midiaticadas.

Os estudos em recepção conseguem apontar pequenos fragmentos e algumas facetas dos modos com que os sujeitos sociais vivenciam suas próprias experiências em distintos campos. A pesquisa denota que a experiência, seja individual, familiar, social ou religiosa, é cada vez mais atravessada pela midiaticação.

Para além da questão estritamente religiosa, nota-se que a transmissão televisiva é avaliada pelos receptores segundo elaborações e conceitos que remetem a uma análise do próprio processo de midiaticação.

Esses novos modos de vivenciar a religião através de um acontecimento como a Romaria não ocorrem num processo unilateral, já que os receptores ressemantizam, de um modo singular, as várias formas de expressão das religiosidades.

As relações entre a comunidade de recepção e a mídia decorrem de processos complexos que são construídos no dia-a-dia e que são atravessados por vários fatores, seja de ordem pessoal, familiar, religiosa ou social.

Não há como compreender, hoje, a prática religiosa sem entendê-la nesse contexto de midiaticização da sociedade, onde a mídia, por meio de seus distintos dispositivos, constrói novos modos de vivenciar a prática religiosa.

Referências Bibliográficas

ALVES, Regina. Círio de Nazaré: Da taba marajoara à aldeia global. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea)– Universidade Federal da Bahia, 2002.

BASTIAN, Mariana. Efeitos da cura teleregressiva. In: COMSAÚDE, 2005, 8., São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, 2005.

BORELLI, Viviane. From the celebration to the eyes of the media: the media strategies of Rede Vida in building the religious event – “The Tele Romaria of Medianeira”. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MEDIA, RELIGION, AND CULTURE, 5., Sigtuna (Suécia), 2006. **Anais...** Sigtuna (Suécia): Porticus Fellowship Program for Research in Media Religion and Culture, 2006.

FAUSTO NETO, Antonio. O círio em disputa: sentidos da fé e/ou sentidos da mídia. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, EDIÇÃO, Campo Grande, 2001. **Anais...** Campo Grande: Folkcom; Intercom, 2001. CD-ROM

_____. Televisão e vínculo social: Telejornal - modos de recepção e posições de leituras. In: ENCONTRO ANUAL DE ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 1996, 5., São Paulo. **Anais...** São Paulo, Compôs, 1996. CD-ROM

GASPARETTO, Paulo Roque. Midiaticização da religião: funcionamento do dispositivo. In: REDE PROSUL, 2007, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Rede Prosul, 2007. CD-ROM

GOMES, Pedro Gilberto. **A Filosofia e a ética da comunicação na midiaticização da sociedade.** São Leopoldo: Unisinos, 2006.

OROZCO, G. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** México: Universidade Nacional de la Plata, 2000.

JACKS, Nilda. **Querência** – cultura regional como mediação simbólica. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Uma metodologia para a pesquisa das mediações. In: **Coletânea Mídias e Recepção/ 2000.** PPG Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Unisinos; Compôs, 2000. p. 119-139.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Razón técnica y razón política: espacios/tiempos no pensados. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación,** São Paulo, ano 1, n. 1, p. 22-37, jul./dez. 2004.

RODRIGUES, Adriano Duarte. A emergência dos campos sociais. In: _____ et al. **Reflexões sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Piauí; Revan, 2000.

SIERRA GUTIÉRREZ, Luis Ignacio. La Telefe: estratégias de reconhecimento de sentidos religiosos de telefeís del canal Rede Vida de Televisión, en Porto Alegre, RS, Brasil. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MEDIA, RELIGION, AND CULTURE, 5., Sigtuna (Suécia), 2006. **Anais...** Sigtuna (Suécia): Porticus Fellowship Program for Research in Media Religion and Culture, 2006.

VERON, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediaticización. **Diálogos de la Comunicación,** Lima, n.48, p.9-17, 1997.

**Media and Religion:
a study about the reception
of “Romaria da Medianeira”**

Abstract

“Romaria da Medianeira” is not only a religious, cultural and sociological event, but also by a media phenomenon that includes mediatization processes of the relations among the social fields, in which the media does the mediation between the others, building and structuring its own ceremony. The research project studies how receptors from Santa Maria deal with the media discourse offer in Rede Vida de Televisão, producing their own meanings in a context in which the processes via television represent a specific social activity from the construction of other sociabilities. That is, we seek understand how receptors appropriate contents, building their own meaning references.

Keywords

Mediatization. Receiver. Religion.
“Romaria da Medianeira”.

**Media y Religión: un
estudio de recepción sobre
la “Romaria da Medianeira”**

Resumen

“Romaria da Medianeira” no es solamente un acontecimiento religioso, cultural, sociológico, pero también un fenómeno mediático que envuelve los procesos de mediatización, de las relaciones entre los campos sociales, donde el mediático hace la mediación entre los demás, construyendo y estructurando a su propia ceremonia. La investigación estudia como los receptores de Santa Maria lidian con la oferta discursiva de la Rede Vida de Televisión, produciendo sus propios sentidos en un contexto en que los procesos por la televisión representan una actividad social específica a partir de la construcción de otras sociabilidades. O sea, se busca comprender como los receptores se apropian de los contenidos construyendo a sus propias referencias de sentidos.

Palabras clave

Mediatización. Recepción. Religión.
“Romaria da Medianeira”.

Recebido em:

05 de outubro de 2008

Aceito em:

28 de novembro de 2008

Expediente

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

E-COMPÓS | www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, v.11, n.3, set./dez. 2008. A identificação das edições, a partir de 2008, passa a ser volume anual com três números.

CONSELHO EDITORIAL

Afonso Albuquerque

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alberto Carlos Augusto Klein

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Alex Fernando Teixeira Primo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Alfredo Vizeu

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

Universidade Estadual Paulista, Brasil

André Luiz Martins Lemos

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Ângela Freire Prysthon

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Antônio Fausto Neto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Antonio Carlos Hohlfeldt

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Arlindo Ribeiro Machado

Universidade de São Paulo, Brasil

César Geraldo Guimarães

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Freitas Gutfreind

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Denilson Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Eduardo Peñuela Cañizal

Universidade Paulista, Brasil

Erick Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Menezes Martins

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Gelson Santana

Universidade Anhembi/Morumbi, Brasil

Hector Ospina

Universidad de Manizales, Colômbia

Ieda Tucherman

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Itania Maria Mota Gomes

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Janice Caiafa

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Jeder Silveira Janotti Junior

Universidade Federal da Bahia, Brasil

João Freire Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

John DH Downing

University of Texas at Austin, Estados Unidos

José Luiz Aidar Prado

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

José Luiz Warren Jardim Gomes Braga

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Juremir Machado da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Lorraine Leu

University of Bristol, Grã-Bretanha

Luiz Claudio Martino

Universidade de Brasília, Brasil

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Lucia Santaella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Mauro Pereira Porto

Tulane University, Estados Unidos

Muniz Sodre de Araujo Cabral

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nilda Aparecida Jacks

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Paulo Roberto Gibaldi Vaz

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Renato Cordeiro Gomes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ronaldo George Helal

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Rosana de Lima Soares

Universidade de São Paulo, Brasil

Rossana Reguillo

Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores do Occidente, México

Rousiley Cell Moreira Maia

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Sebastião Carlos de Moraes Squirra

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Simone Maria Andrade Pereira de Sá

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Suzete Venturilli

Universidade de Brasília, Brasil

Valério Cruz Brittos

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Veneza Mayora Ronsini

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Vera Regina Veiga França

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Gruszynski | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rose Melo Rocha | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

CONSULTORES AD HOC

Alexsandro Galeno Araújo Dantas | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Isaltina Gomes | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

João Luis Anzanello Carrascoza | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Malena Segura Contrera | Universidade Paulista, Brasil

Marcia Benetti | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Maria Aparecida Baccega | Universidade de São Paulo, Brasil

Vander Casaqui | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Virginia Pradelina da Silveira Fonseca | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

REVISÃO DE TEXTO E TRADUÇÃO | Everton Cardoso

ASSISTÊNCIA EDITORIAL E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA | Raquel Castedo

COMPÓS | www.compos.org.br

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Presidente

Erick Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

erickfelinto@uol.com.br

Vice-presidente

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

Universidade Estadual Paulista, Brasil

asilvia@faac.unesp.br

Secretária-Geral

Denize Correa Araújo

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

denizearaujo@hotmail.com